

1º/11-7/11/2021

RESUMO DA SEMANA



OBSERVATÓRIO POLÍTICO
DOS ESTADOS UNIDOS

RESUMO DA SEMANA

OBSERVATÓRIO POLÍTICO DOS ESTADOS UNIDOS
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARA ESTUDOS SOBRE OS ESTADOS UNIDOS –
INCT-INEU

Nº 7, NOVEMBRO DE 2021

EUA e o Resumo da Semana (de 1º a 7 nov. 2021)

Por Equipe Opec

DEFESA E SEGURANÇA, por [Maria Manuela de Sá Bittencourt](#)

Na terça-feira, dia 2, o secretário da Defesa dos Estados Unidos, **Lloyd Austin**, [conversou](#) por telefone com o ministro israelense da Defesa, Benjamin Gantz. Na ligação, o americano reforçou a parceria estratégica entre os dois países, a cooperação em assuntos de segurança e no enfrentamento de desafios na região. A conversa acontece depois de **os EUA manifestarem discordância** com relação ao plano israelense de [expansão de assentamentos](#) na Cisjordânia, semana passada.

O **Departamento de Defesa** (DOD, da sigla em inglês) [divulgou](#) na quarta-feira (3) o [relatório anual](#) sobre os desenvolvimentos militares e de segurança envolvendo a China. Nele, são fornecidas informações sobre a estratégia nacional chinesa, suas metas de política externa, planos econômicos e de desenvolvimento militar. Entre as revelações do documento, estão os avanços acelerados da China em sua capacidade nuclear. Destaca-se a possibilidade de já ter estabelecido uma “tríade nuclear”, que inclui a capacidade de lançar mísseis do ar, terra e mar. Além disso, o relatório apresenta uma nova seção dedicada aos esforços de pesquisa química e biológica dos militares chineses. Conforme uma fonte do DOD, a China tem empreendido esforços para projeção de poder militar para além de suas fronteiras: “estamos falando não apenas de seus ambientes imediatos, ambientes no Indo-Pacífico, mas ao longo da região do Indo-Pacífico e, na verdade, pelo mundo”.

Em conclusão, o relatório afirma que a China continua a ser clara em relação às suas ambições em um cenário de competição entre potências militares.

Ainda na quarta, **Lloyd Austin** [recebeu](#) o ministro da Defesa de Singapura, Ng Eng Hen, no Pentágono. O encontro serviu para reforçar a valorização, por parte dos EUA, do Sudeste Asiático e de sua parceria com Singapura. “Nossos países estão há muito tempo lado a lado por meio de inúmeros desafios”, disse o secretário. Entre os tópicos da cooperação de defesa EUA-Singapura estão: iniciativas bilaterais de postura de força, expansão de oportunidades de treinamento conjunto e discussão sobre questões de segurança transnacional, incluindo o extremismo violento e a segurança cibernética.

ECONOMIA E FINANÇAS, por [Ingrid Marra](#) e [Marcus Tavares](#)

O mercado de trabalho dos Estados Unidos começou a mostrar sinais de força, com a abertura de **531 mil postos de trabalho** em outubro. Os números ultrapassaram os 450 mil postos previstos pelo consenso das estimativas. Destacaram-se os mercados de hotelaria, manufatura e transporte e armazenagem. Assim, a taxa de desemprego caiu para 4,6%. Os números de abertura de postos no mercado de trabalho já ultrapassaram 18 milhões após o início do processo de recuperação econômica do governo Biden, mas ainda estão 4,2 milhões abaixo dos níveis de fevereiro de 2020, antes da pandemia. **Economistas ainda avaliam, porém, as mudanças em curso no mercado de trabalho**, uma vez que a [escassez de trabalhadores persiste](#). Dados de agosto – o último mês disponível – revelam que aproximadamente **4,3 milhões de trabalhadores pediram demissão**. **Enquanto isso**, o último trimestre foi o **menos produtivo dos últimos 40 anos**. A variante delta da covid-19 e os gargalos de suprimentos e de transporte foram alguns dos principais fatores que impactaram negativamente os [índices de recuperação](#) da produtividade dos Estados Unidos no período. De acordo com Sarah House, economista sênior da Wells Fargo, esses dados, por si só, não são necessariamente sinais ruins e precisam ser compreendidos no quadro mais amplo da recuperação. Nesse sentido, não seria incomum ver redução na produtividade após um período de intensa elevação, como o observado no início da recuperação econômica. Na atual etapa, a produção não se eleva tão rapidamente quanto o mercado de trabalho, aumentando o número de horas trabalhadas. Além disso, a escassez de trabalhadores estimula a elevação de salários.

Na segunda-feira, 1º de novembro, o **senador Joe Manchin** (D-WV) declarou publicamente que [não apoiaria o pacote de US\\$ 1,75 trilhão](#) para programas sociais e voltados para a transição da economia em um contexto de mudança climática. Ainda assim, muitos, como o senador Chuck Schumer (D-NY) e a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, acreditam em que ainda haja espaço para ganhar apoio de Manchin, mediante o diálogo.

Na sexta-feira (5), a **Câmara dos Representantes** [aprovou o pacote de US\\$ 1 trilhão](#) destinado à infraestrutura. Com 228 votos a favor e 206 contra, este resultado é um triunfo importante para o governo de Joe Biden. O projeto de lei foi discutido por meses, contando com resistência dentro da própria legenda do presidente. Seis democratas – incluindo Alexandria Ocasio-Cortez (D-NY) e Cori Bush (D-MO) – se opuseram ao projeto. Em contrapartida, 13 republicanos, a maioria moderados, votaram a favor. O projeto seguiu para ser sancionado por Biden. O pacote de US\$ 1 trilhão vai direcionar recursos para obras de infraestrutura com o intuito de melhorar rodovias, Internet de banda larga, entre outros. Espera-se,

com isso, que o investimento se reverta na criação de empregos e no aumento da competitividade econômica dos EUA. Apesar de a aprovação ter sido considerada uma vitória, os democratas sofreram um revés: a votação do projeto de lei que visa a destinar aproximadamente US\$ 1,85 trilhão para programas sociais nos próximos dez anos foi adiada. Voltado para programas de saúde, família e mudança climática, o projeto foi posto de lado, depois que os representantes (deputados) democratas moderados exigiram que o Escritório de Orçamento do Congresso (Congressional Budget Office) apresentasse uma estimativa dos impactos econômicos. Os representantes democratas moderados se comprometeram, no entanto, a votar o projeto até 20 de novembro, desde que a estimativa pedida coincida com a realizada pela Casa Branca.

ETIÓPIA, por [Eduardo Manguera](#)

Na semana de [aniversário](#) de um ano da **guerra civil etíope**, os Estados Unidos buscaram se posicionar em favor de uma solução pacífica do conflito. Segundo [observação](#) do enviado especial norte-americano para o Chifre da África, Jeffrey Feltman, a Etiópia deve “dar uma chance à paz”. As graves violações de direitos humanos cometidas tanto pelo Estado etíope quanto pelas forças rebeldes são, acrescenta Feltman, fatores deteriorantes para as relações entre o país e o restante do mundo. Nesse sentido, o presidente Biden incluiu a Etiópia entre os países [retirados](#) da Lei de Crescimento e Oportunidades para a África (African Growth and Opportunity Act, ou AGOA, na sigla em inglês), que concede aos Estados participantes a possibilidade de exportar produtos sem tarifas para os EUA. Apesar da demanda da comunidade internacional pelo fim do conflito, observa-se uma **escalada de tensões**, precipitada por discursos inflamados do primeiro-ministro etíope, Abiy Ahmed Ali, e pela formação de uma [aliança](#) entre nove grupos da oposição, empenhados em retirar Ali do poder. Os Estados Unidos aconselharam seus cidadãos a deixarem a Etiópia, em razão da “situação fluida de segurança”, e uma [força-tarefa](#) foi criada para administrar a saída do pessoal não essencial da embaixada norte-americana.

ORIENTE MÉDIO, por [Luísa Azevedo](#)

Na terça (2/11), às margens da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP26), o secretário de Estado americano, **Antony Blinken**, [encontrou-se](#) com o ministro das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed Al Nahyan. Eles discutiram questões bilaterais e regionais atuais, como o escalonamento dos conflitos no Líbano e na Síria, e reiteraram o apoio saudita à passagem segura de cidadãos americanos procedentes do Afeganistão, assim como o progresso na relação do país com Israel.

O principal negociador iraniano e deputado político do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Ali Bagheri Kani, **anunciou** que o país irá **retomar as negociações do acordo nuclear iraniano em 29 de novembro**. Ele também se referiu às sanções impostas pelos Estados Unidos durante o governo Donald Trump como “ilegais e desumanas”. O **anúncio** foi feito na quarta-feira (3/11), após encontro com o enviado europeu para as negociações com o Irã, Enrique Mora. O serviço diplomático da União Europeia declarou que os participantes do Plano de Ação Conjunta Abrangente (JCPOA, na sigla em inglês) devem retornar para Viena e continuar as negociações sobre uma possível volta dos EUA ao acordo. No mesmo dia, na entrevista coletiva do Departamento de Estado, o porta-voz Ned Price declarou que o governo americano ainda acredita que o acordo é viável, mas que os recentes avanços nucleares feitos pelo Irã fazem “não valer a pena” uma proposta por parte de Washington. Ainda assim, ele afirmou que a questão é do interesse nacional americano e que o governo continua a cooperar com os países do Oriente Médio e com os representantes dos demais envolvidos – Alemanha, China, Reino Unido, França e Rússia – nas negociações do acordo.

Ainda na quarta (3/11), quando perguntado sobre o envolvimento dos militares israelenses com o Grupo NSO, o porta-voz americano disse esperar futuras discussões entre os governos para impedir “**atividades cibernéticas maliciosas**” e que as sanções se dirigem às condutas da empresa privada, e não ao governo israelense. O **grupo NSO foi incluído** na lista de entidades com envolvimento contrário à segurança nacional e aos interesses do Departamento do Comércio. Isso ocorre após a investigação feita por um consórcio de veículos da imprensa internacional revelar o uso do *spyware* Pegasus, do NSO, por parte de forças de segurança e de governos autoritários. O objetivo: atingir jornalistas e ativistas defensores dos Direitos Humanos.

Na quinta (4/11), o **Departamento de Estado** anunciou ao Congresso nova **venda de armamentos para Arábia Saudita**, no valor de cerca de US\$ 650 milhões. Segundo o porta-voz Ned Price, a venda estreita as relações entre Washington e Riad e o “contínuo apoio à defesa do território saudita”, assim como favorece a segurança das tropas americanas neste país. A venda inclui 280 mísseis aéreos de médio alcance, a fim de controlar os recentes ataques às fronteiras sauditas. O Congresso americano tem 30 dias para revisar e aprovar a venda. Uma reportagem da rede CNN destacou o envolvimento da Arábia Saudita no conflito do Iêmen e o posicionamento diplomático do governo Biden de não mais apoiar as “operações ofensivas” no país. Na prática, contudo, o movimento de Biden não tem surtido efeito, tendo em vista o agravamento do conflito entre as forças da coalizão liderada pelos sauditas e os rebeldes huthis na região.

No mesmo dia, no **42º aniversário** da tomada da embaixada americana no Irã, [protestantes iranianos](#) se encontraram em frente à embaixada com *slogans* de “Morte à América” e “Morte a Israel”. As anuais comemorações organizadas pelo governo tiveram de ser canceladas pelo agravamento da pandemia de coronavírus no país. A imprensa local noticiou, porém, que manifestações e comemorações da data ocorreram em 800 cidades. O chefe da Guarda Revolucionária Iraniana, general Houssein Salami, discursou para a multidão, denunciando a “agressão americana na região nas últimas décadas”. Cabe lembrar que, desde o episódio de 1979, os dois países romperam relações diplomáticas, e a eleição do presidente ultraconservador iraniano, Ebrahim Raisi, em junho deste ano, dificultou uma já complicada relação.

POLÍTICA DOMÉSTICA, por [Augusto Scapini](#)

Nesta semana, está sendo realizada a contagem dos votos das **eleições locais e estaduais**. Com projeção de vitórias do Partido Republicano, [analistas acreditam](#) que os resultados refletem a perda de capital político do presidente Joe Biden, após sua falha em negociar as questões climáticas e de justiça social nos acordos econômicos de infraestrutura. Ele teria repellido o apoio de progressistas e de eleitores indecisos (*swing-voters*), aqueles que ora votam nos republicanos, ora nos democratas. Entre as [disputas mais acirradas](#) estavam a para o cargo de **governador do estado da Virgínia**, vencida pelo republicano Glenn Youngkin, e para **governador do estado de Nova Jersey**, sendo reeleito o democrata Phil Murphy. Ao ser questionado sobre a derrota na Virgínia, Biden [culpou](#) os apoiadores de Donald Trump e os preços dos combustíveis, entre outros fatores. Uma importante vitória para os democratas foi a do **prefeito eleito de Nova York**, Eric Adams. Em suas redes sociais, ele [prometeu](#) tornar a capital o “centro da indústria de criptomoedas”.

Além da demanda pela revogação da obrigatoriedade de máscaras, outra [questão decisiva](#) nas promessas de campanha, principalmente no estado da Virgínia, foi a exigência de grupos conservadores em abolir o ensino da chamada **teoria crítica de raça** nas escolas. Sobre essa teoria, o professor Inderjeet Parmar indica o [artigo](#) da revista *The Nation* que detalha a origem de sua rejeição por grupos radicais. Para mais leituras, o jornal *CNN* levanta [oito pontos](#) que podem ser extraídos do processo eleitoral e de seus resultados, enquanto um [artigo](#) escrito para o jornal britânico *The Guardian* argumenta que as eleições não significaram uma derrota para o Partido Democrata. O site *Político* [detalha](#) algumas das questões não muito discutidas pela mídia, mas que pesaram nas eleições de nível local.

Ainda no dia 3, a luta dos democratas pela **expansão dos direitos eleitorais** foi abalada pela [falha do projeto de lei John Lewis Voting](#)

Rights Advancement Act em ser aprovado pelo Senado. Com 50 votos a favor e 49 contra, a lei precisaria de 60 votos para ser aprovada, de acordo com as regras da Câmara. A senadora Lisa Murkowski (R-AK) foi a única republicana a votar a favor da lei. No mês passado, o [Freedom to Vote Act](#), outro projeto de lei voltado para o processo eleitoral, também havia sido **rejeitado pelo Senado**. O líder da minoria republicana, Mitch McConnell (R-KY), manifestou sua rejeição à lei, a qual, segundo ele, “não vai a lugar algum”. Com isso, a única esperança do Partido Democrata em avançar tais legislações cai sobre Biden, que já prometeu mudar as regras de *filibuster*, ou obstrucionismo, que as impedem de passar na Câmara. Para mais detalhes, uma [matéria](#) do *Yahoo News* explica com mais profundidade os esforços democratas para abolir o obstrucionismo, enquanto um [artigo de opinião](#) do jornal *The New York Times* argumenta que Biden não está apoiando a luta pelos direitos eleitorais o suficiente.

SAÚDE, por [Natália Silva Constantino](#)

Na [quinta-feira](#) (4), a diretora do **Centro de Controle e Prevenção de Doenças** (CDC, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, dra. Rochelle Walensky, declarou que estava endossando uma recomendação para [vacinar crianças](#) de 5-11 anos contra a covid-19, abrindo o caminho para a vacinação imediata da faixa etária mais jovem. Segundo ela, “o CDC agora expande as recomendações de vacinas para cerca de 28 milhões de crianças nos Estados Unidos, nesta faixa etária, e permite que os responsáveis comecem a vaciná-las o mais rápido possível”.

Na noite de sexta-feira (5), pelo menos [oito pessoas](#) morreram, e dezenas ficaram feridas no Astroworld Festival — festival de música fundado pelo *rapper* Travis Scott e realizado em Houston, Texas. O incidente aconteceu depois que uma multidão se aproximou do palco onde o *rapper* se apresentava, esmagando aqueles que estavam na frente e que não conseguiam escapar. Um jovem que esteve no festival aquela noite [relatou](#): “Estávamos todos gritando por ajuda e ninguém nos ajudou, ou ouviu. Foi horripilante. As pessoas estavam gritando por suas vidas e não conseguiam sair. Ninguém conseguia mover um músculo”. Em um vídeo publicado por Travis em sua conta no Instagram, ele afirmou: “sinceramente, estou simplesmente arrasado. Nunca poderia imaginar algo assim acontecendo”. O Departamento de polícia de Houston está conduzindo uma [investigação](#) criminal sobre o que aconteceu.

Também na sexta-feira, a **gigante farmacêutica Pfizer** declarou que sua pílula experimental desenvolvida para combater o coronavírus [reduziu o risco](#) de hospitalização e de morte de pacientes de alto risco que participavam de um estudo do medicamento. Ainda segundo a Pfizer, uma análise realizada antes do término do estudo mostrou uma redução de 89% no risco de hospitalização, ou de

morte, por covid-19, se os pacientes tomassem o medicamento o mais rápido possível. Os resultados foram divulgados em um comunicado à imprensa, mas os dados ainda não foram revisados, ou publicados. A empresa disse que compartilhará mais detalhes em um artigo revisado e em sua apresentação à FDA, a agência reguladora americana do setor de alimentos e remédios.

TECNOLOGIA, por [Natália Silva Constantino](#)

O **Facebook** anunciou na terça-feira (2) que pretende parar de usar um *software* de [reconhecimento facial](#) capaz de distinguir automaticamente pessoas em fotos e vídeos postados na rede social. Essa atitude marca uma reviravolta, tanto para a indústria tecnológica, quanto para uma empresa conhecida por coletar grandes quantidades de dados sobre seus bilhões de usuários. Além disso, a empresa informou que planeja deletar os dados coletados por meio do uso deste *software*, o qual é associado a informações de mais de um bilhão de rostos de pessoas. A iniciativa foi anunciada em um *post* de autoria do vice-presidente de Inteligência Artificial, Jerome Pesenti, no *blog* da empresa.

Primeira revisão: [Rafael Seabra](#).

Edição e revisão final: [Tatiana Teixeira](#).

Arte: [Natália Constantino](#).

Assessora de Imprensa do OPEU e do INCT-INEU, editora das *Newsletters* OPEU e [Diálogos INEU](#) e editora de conteúdo audiovisual: **Tatiana Carlotti**. Contato: tcarlotti@gmail.com.

Assine nossa [Newsletter](#) e receba o conteúdo do OPEU por *e-mail*.

Siga o [OPEU](#) no [Instagram](#), [Twitter](#), [Flipboard](#), [Linkedin](#) e [Facebook](#) e acompanhe nossas postagens diárias.

Comente, compartilhe, envie sugestões, faça parte da nossa comunidade.



OBSERVATÓRIO POLÍTICO
DOS ESTADOS UNIDOS



INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA
E TECNOLOGIA PARA ESTUDOS
SOBRE OS ESTADOS UNIDOS
NATIONAL INSTITUTE OF SCIENCE
AND TECHNOLOGY FOR STUDIES
ON THE UNITED STATES